

## DOENÇA PROFISSIONAL, CONFLITOS E REPERCUSSÕES NA VIDA DO TRABALHADOR: UM ESTUDO COM O TESTE DE PHILLIPSON

Jussara Cristina Van De Velde Vieira da Silva<sup>1</sup>

Eliana Aparecida da Silva Pintor

Isabel Cristina Souza Jorge

Luciana Del Rey Menezes

Rita Aparecida Nadal Bottacin

Vera Lúcia Monegato

Propõe-se uma discussão sobre a avaliação psicológica de trabalhadores com doenças profissionais, afastados do trabalho, usuários de um serviço no Núcleo de Vigilância à Saúde do Trabalhador, numa prefeitura da região da Grande São Paulo. OBJETIVOS: 1. Realizar avaliação psicológica em pacientes com doenças ocupacionais que procuram o núcleo de vigilância à saúde do trabalhador, privilegiando a análise dos aspectos psicodinâmicos da personalidade, dentre os quais, possíveis indicadores de psicopatologia; 2. Verificar como se apresentam as relações interpessoais, principais conflitos psíquicos e 3. Planejar e aprimorar o serviço de assistência psicológica. METODOLOGIA: Delineamento de estudo de caso, bases teóricas psicanalíticas. Participaram do estudo onze trabalhadores de ambos os sexos, residentes na região metropolitana da Grande São Paulo e usuários do sistema de saúde; idades variando entre 27 e 49 anos; sete estavam casados, dois solteiros, um separado e um divorciado; em sua maioria afastados por LER/DORT, alguns com diagnóstico combinado à lombalgia e fibromialgia; período de afastamento variando entre 3 e 48 meses; nível de escolaridade do primeiro grau incompleto ao ensino médio completo. INSTRUMENTOS: Entrevista clínica preventiva, anamnese e aplicação das 13 lâminas do Teste de Phillipson, interpretado em seus aspectos manifestos e sistema tensional inconsciente, de acordo com o autor e acrescido de resultados de pesquisas brasileiras. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Todos os participantes estavam indicados para receber cuidados relativos à Prevenção Terciária. Os recursos internos elucidados por meio do Teste de Phillipson apontaram recuo dos impulsos amorosos; alguns indicadores de psicopatologia tais como juízo e sentido da realidade não discriminada, noção da causalidade emocional difusa e pouco reconhecimento da realidade psíquica. O conteúdo das histórias com pobreza ou ausência de detalhes. Nas histórias relatadas às lâminas da série A, houve predomínio da ansiedade paranóide e desejos de controlar os sentimentos de solidão e abandono, defesas típicas da posição esquizoparanóide. Na série B, o contato com a realidade surgiu associado aos sentimentos de críticas e rejeição pelo grupo social. Na série C, a qualidade dos vínculos com os objetos do mundo interno e externo manifestou-se com pouca afetividade, temores de exclusão, tendências à negação. As respostas à lâmina branca mostraram projeção de desesperança no futuro. Estas dificuldades nas relações interpessoais repercutem na fruição positiva dos recursos externos disponíveis no meio sócio-cultural. Há indicação da necessidade de psicoterapia na forma individual e de grupo, além de grupos de encontro que atenuem o sofrimento psíquico.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Associação de Psicoterapia e Estudos Psicanalíticos. São Paulo / SP.  
jussaravandeveld@terra.com.br